

# Há Carnaval em Loulé!!!

Está finalmente assegurada a realização das Festas do nosso Carnaval, que terão o tradicional brilhantismo.

(Avença)



ANO XV N.º 361  
DEZEMBRO — 20  
1 9 6 6

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETARIO

Redacção e Administração  
GRÁFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ



## NATAL

## Viva a Mãe Soberana!

## O CARNAVAL DE LOULÉ

## Está em ponto morto

Época de inventário de boa vontade, de paz e harmonia, de confraternização universal, de solidariedade cristã, de renúncia e abdicção de egoísmo, de exaltação de bondade, de realizações pessoais no sentido da melhoria das condições de convivência, de promoção social, numa palavra, de generosidade e humildade nos actos, nas palavras, nos pensamentos!

Adoremos o Senhor no Seu Nascimento, no Seu exemplo fecundo de expressão e sacrifício para salvação do homem!

## Campanha Pró - Residência Paroquial

Transporte . . . 42.346\$40  
José da Costa Alves e mulher, 100\$00; M. E. M. E., 100\$00; António Guerreiro Martins — Campanha de Cima, 10\$00; Avelino Ricardo dos Santos, 50\$00; Maria dos Anjos Lampreia — Alfeição, 20\$00; Joaquim Máxima Leal — Várzea da Goldra, 10\$00; Armando Filho, 20\$00; António Lourenço — Clareanes, 50\$00; M. M., 500\$00; R. C., 20\$00; Joaquim Martins Carrilho, 500\$00; Anónimo, 50\$00; Manuel Costa Farrajota, 80\$00; José Guerreiro Chumbinho, 100\$00; Anónimo A. S., 40\$00; Manuel Sousa Lopes, 500\$00; A. C., 50\$00; M. M. P., 50\$00; Dr. Manuel Mendes Gonçalves, 100\$00; J. B. V. — Anónima, 50\$00; Manuel Bentes Augusto — França, 60\$00; Francisco Martins Pereira — Alemanha, 71\$00; Coronel Sousa Rosal, 200\$00; Maria Glória Rita, 50\$00; M. S. S. — Austrália, 321\$00; Augusto da Costa Gonçalves — França, 55\$00.  
Soma, 45.503\$40.

E que, na alma de todos, haja uma verdadeira consagração do Natal!

## CHÃO QUE JÁ DEU UVAS...

Este ano não houve alfarrobas, não houve amêndoas nem sêztonas. Que desgraça para o lavrador! — ouve-se dizer e repetir, numa toada que exprime compaixão.  
Desgraça, porque? — ocorrenos perguntar. Já alguma vez o burro foi mais desgraçado por lhe faltar a albarda?  
Não queremos, com esta pergunta, estabelecer paralelo entre o lavrador e o burro, enquanto um e outro, às vezes, trabalhem no mesmo arado, e o grau de compensação não defira, sensivelmente, entre o bípede e o quadrúpede.  
Não houve as três espécies referidas, mas não faltou o figo

em quantidade normal, embora a qualidade sofresse dano, devido ao mau trato dado às figueiras. A colheita do figo vai servir-nos, em parte, para demonstrar que o lavrador algarvio, desta vez, não carregou simbolicamente com quatro albardas, mas carregou com uma, em cujo peso o autor destas linhas tomou parte, da seguinte forma: Como produtor que sou de figos, e, desconfiado de que a fartura, logo me pareceu que no ajuste de contas alguma coisa não bateria certa; e então fui-me precavendo com as despesas da mão-de-obra, arredando tudo quanto não fosse estritamente indispensável, embora soubesse que, com tal medida, punha em risco a vida da árvore; e assim não fiz lavouras por minha conta, não cavei figueiras, não fiz podas nem aduba-

(Continua na 5.ª página)

## A situação dos produtores de alfarroba NO ALGARVE

Pelo Dr. António da Sousa Pontes

A propósito do baixo preço da alfarroba, mercê do draubaque aplicado à semente estrangeira, vamos tratar daquilo que já hoje é conhecido pelo *Drama da Agricultura*. O proprietário rural vive hoje um drama causado pelos preços de custo dos produtos agrícolas serem muitas vezes superiores aos da venda, motivado não só pelos salários altos e cada vez menor quantidade de mão-de-obra disponível, como porque as exigências dos Acordos

Internacionais obrigarem ao desaparecimento das barreiras aduaneiras que antigamente nos defendiam do desnível de preço provocado pela organização social de determinados países, onde os salários rurais são muito baixos, como é o caso do Japão e, no caso da semente de alfarroba, o Marrocos que, por sua vez, não industrializa a semente da alfarroba.

(Continuação na 2.ª página)

## Panorâmicas... de Loulé

O que é a sabedoria afinal? Diziam os antigos que era a ciência das coisas divinas e humanas e das suas causas, fins, relações e usos, que nos ensina a conhecer os bens e os males e por isso a amar os bens e a aborrecer os males.

O estudo das ciências e da técnica evoluiu com o aparecimento de meios trazidos pela acumulação de resultados de investigadores descobertas, experiências, exercícios e demonstrações não só no sentido de utilidade e comodidade da vida do homem como na própria definição das forças activas da Natureza e do Cosmos.

Essa evolução rápida, esta ansia de conhecer o que excede a capacidade humana, fez-se num sentido universal e tão profundo que não curou de saber se

era para bem ou para o mal e deu tal velocidade e complexidade à vida, que absorveu o tempo que deveria ser consagrado à meditação.

E, julgando que melhorava o homem, desumanizou-o em sacrifício dos bens do espírito e dos princípios de solidariedade e fraternidade.

Pouco valor se dá hoje ao homem que trabalhou pela colectividade, se sacrificou para conseguir realizar, promover o bem estar, porfiar no consequimento de melhorias e benefícios, realizar um ideal não a seu favor, mas em prol de todos.

Alguns há que lhe chamam caterra, teimoso e outros adjectivos.

(Continuação na 2.ª página)

## Câmara Municipal de Loulé AVISO

Está a Câmara a proceder em Quarteira à colocação de esgotos, pavimentação e asfaltagem nas Ruas Gonçalo Velho, Gil Eanes, Infante Santo, Diogo Cão e Dr. José Pedro.

Por tal facto se elucidam os proprietários dos prédios nas mesmas Ruas, da conveniência de aproveitar a oportunidade destes trabalhos, para requerer as suas ligações de esgotos domésticos, pois de futuro as mesmas terão que ser oneradas na reposição dos respectivos pavimentos.

Loulé, Paços do Concelho em 12/12/66

O Presidente da Câmara,  
Eduardo Delgado Pinto

## A SOCIEDADE DOS ARTISTAS FESTEJOU O SEU 35.º ANIVERSÁRIO

No dia 1 de Dezembro, a prestimosa Sociedade Recreativa Artística Louletana, festejou o 35.º aniversário da sua existência.

Festa modesta como modestas são as suas possibilidades. Mas uma bela festa de confraternização entre os seus numerosos associados e que anualmente se repete como demons-

(Continua na 5.ª página)

## João de Sousa Ramos

Novo Director do Banco Nacional Ultramarino

No requintado ambiente do «Hotel do Golf», na Penina, realizou-se um jantar de homenagem, ao nosso comprouviano Sr. José Alves de Sousa Ramos, por virtude da sua nomeação para o alto cargo de Director do Banco Nacional Ultramarino, em Lisboa.

Dotado de excelentes qualidades de trabalho e viva inteligência

(Continuação na 6.ª página)

Como temos vindo a escrever em artigos sucessivos, o Algarve carece de boas ligações com a capital e o Norte do País.

A actual estrada de ligação para Faro, aproveitada em grande parte a estrada n.º 2 de Chaves a Faro, que, como o seu nome indica foi a segunda na classificação das estradas do País.

Grandemente melhorada em vários troços, com sucessivos arranjos e cortes de curvas, verifica-se que, apesar de tudo, não serve especialmente no seu troço Almodovar - Faro, como estrada de características turísticas.

Delineada através do corte da Serra pelas regiões de maior relevo orográfico, tinha que ser, fatalmente, uma via complicada de curvas e contracurvas de subidas e descidas constantes, que obrigam a viação automóvel dos nossos dias a impertinente e constante cuidado, cansaças e manobras, feitas ao lado de pre-

cípios que aterram e metem respeito pelo pavor que se sente só de pensar um erro de calculo, numa avaria mecânica, ou num choque infeliz, sempre iminente.

Os 90 quilómetros entre Almodovar e Faro, são sempre percorridos com o credo na boca e com um verdadeiro suspiro de alívio

(Continua na 5.ª página)

## ALGARVE, VEDETA DO TURISMO

O Algarve, até há bem pouco quase desconhecido, passou de repente ao primeiro plano no nível do turismo nacional e principalmente, internacional. Ele foi descoberto como a mais recente aquisição e a mais formosa região do Turismo português. Os turistas estrangeiros descobriram-no como zona ideal de férias e a fama espalhou-se pelo mundo e logo vieram as vedetas estrangeiras. Quase sem dar por tal o Algarve transformou-se numa vedeta do turismo internacional.

O seu sol e o céu azul são hoje mundialmente conhecidos, constituindo cartaz aliciente de turismo, que o estrangeiro jamais olvida e cada vez mais procura. Assim se explica o afluxo turístico que de ano para ano se regista e se acentua de forma bastante elevada. E des-

te modo o Algarve, tornou-se numa zona turística, que está para o País, como a Riviera Francesa para a França, a Costa Verde para Espanha e outras estâncias mundialmente afamadas e conhecidas. São, pois, imensamente divulgados e apreciados os costumes típicos e tradicionais do Algarve, a sua expressiva e variada paisagem, a sua costa de Sonho, cujas praias constituem uma sucessão interminável. E muito apreciado o seu rico folclore, e mais do que nunca espalhado o seu artesanato que vai desde os cestos, flores, barros, até às empreitas, que fazem furor entre os estrangeiros, que as levam para toda a parte e fazem a moda do momento.

Faro, é hoje uma urbe moderna, movimentada, cosmopolita, a capital do turismo português.

(Continua na 5.ª página)

## Postal de Faro

### Natal mais triste

Este ano as ruas da capital algarvia não oferecem aquele aspecto deslumbrante que em anos transactos durante a quadra natalícia eram um mundo de alegria e de fascínio. A realização de obras de imediata urgência levou o Município a esta decisão e é pena que assim aconteça. Ao som de bela música, as belas decorações da baixa citadina eram para todos um suave encanto. De toda a província se deslocavam para admirar esta bela realização, a qual tinha no concurso de montras um indispensável complemento. Sem uma e outra iniciativa, bem pode dizer-se que o Natal este ano acontece como que mais triste nas ruas de Faro.

Obteve o melhor êxito a «Campanha do Farrapeiro» que as Conferências Vicentinas com a colaboração dos estudantes promoveram. Em câmiões e alegremente a gente moça deu mais uma vez a tantos derrotistas o exemplo do seu querer e do que

é capaz. Foram recolhidas milhares de peças de vestuário, muitos géneros alimentícios e avultada importância que irá dar um maior amparo a tantos necessitados da cidade.

(Continuação na 2.ª página)

## A MORTE anda na estrada!

O trânsito é sem dúvida um dos mais cruciantes problemas do nosso tempo.

Diariamente o homem paga, com a própria vida, um doloroso tributo a essa maravilhosa invenção que foi o automóvel.

Portugal não é dos países da Europa que mais automóveis tem por habitante, mas é o país onde, proporcionalmente, mais se morre por acidentes rodoviários.

Isto é alarmante e o conhecido comentador da TV sr. Filipe

(Continuação na 6.ª página)



# Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

vos do tipo invectivo, injurioso ou insolente.

Mas, se quisessem pensar bem que há obras que se devem quase que exclusivamente à formação desse homem que pode ter muitos defeitos e erros — como qualquer de nós — se quiserem ser justos e considerarem que a ele devem a resolução de um dos mais elevados problemas sociais de Loulé, de um problema que muitos outros louletanos quisessem resolver e não puderam nem tiveram oportunidade de resolver, têm obrigação de lhe estar gratos e de lhe prestar público testemunho da sua admiração.

Os novos já se não lembram desse cancro social que era o estado da corte de miséria, às sextas e sábados a correrem em bandos, de rua em rua, de porta em porta à espera do generoso tostãozinho que o rico dava, juntando à sua porta dezenas de infelizes, uma exposição de roupas sujas, de trapos e chagas físicas, que se fazia para alardear mais pobreza.

Os novos não sabem e os velhos já se esqueceram desse cancro social que foi durante muitos anos a maior vergonha de Loulé.

O que foi preciso de lutas, de

tenacidade, para vencer as resistências dos que faziam luxo em juntar os bandos de pobres às portas e para convencer esses pobres que a sua peregrinação pelas ruas de Loulé, era aviltante e altamente denunciadora de um espírito mesquinho que estigmatizava Loulé, como terra miserável, no ponto em que confluiam as generosidades e as necessidades.

Pois o homem tem uma obra atrás de si, tem pergaminhos de que nenhum dos que hoje o atacam pode apresentar sequer uma pálida sombra.

\*

E o homem que foi sempre um bom louletano que procurou servir a sua terra, não deve ser esquecido, nem maltratado pelos seus conterrâneos, sobretudo quando essa campanha corre, por vezes, inspirada por outros que nada fizeram por Loulé e que a Loulé só devem o carinho e boa vontade com que os tem recebido.

R. P.

## VIDA SOCIAL

O nosso prezado colega «A Voz de Timor» que se publica na capital daquela nossa longínqua província ultramarina, publicou há dias uma local que, por fazer referência a um nosso prezado amigo e conterrâneo que há largos anos labuta naquelas paragens, nos parece digna de ficar arquivada nas colunas do jornal da sua terra natal:

«Festejando o seu 70.º aniversário natalício o industrial sr. Sebastião da Costa Alves reuniu num jantar, no passado dia 19, na sua residência em Locidre, velhos amigos e dezenas de pessoas das suas relações de várias categorias sociais.

Domiciliado em Timor há 36 anos onde se fixou, saudosos do seu Algarve, aqui tem levado uma vida de trabalho, assinalada por iniciativas a que se dedicou, sem olhar a sacrifícios, com todo o entusiasmo do seu espírito empreendedor, empregando na terra quase tudo quanto conseguiu ganhar.

Embora um tanto vergado hoje pelo peso dos anos, e sobretudo pela enfermidade que lhe diminuiu a vista, nem por isso a sua actividade sofreu paragem, nem o desânimo o imobilizou, continua a gerir os seus negócios e a deslocar-se, a pé, pelas ruas da cidade, a tratar dos diversos assuntos ligados à indústria que exerce.

Proprietário do «Hotel Miramar», pitoresco estabelecimento hoteleiro situado junto à baía de Dili, e da «Fazenda Olivaria», em Nova Dili, plantação de café que é um exemplo da perseverança, pois resultou dum campo árido a pa'vã, contra indicação, pela técnica, para o efeito, o sr. Sebastião da Costa Alves é um dos últimos abencerragens da estirpe dos pioneiros que, décadas atrás, sabiam multiplicar-se e actualavam por sentimentos e não por vencimentos.

A festa decorreu num ambiente de cordialidade e de carinho, dirigida pela esposa do festejado, Senhora D. Olivia Franklin da Costa Alves, que tem sido, através dos anos, a alma dos empreendimentos arrojados do seu marido e a força vivificadora que nos momentos de desalento, lhe tem revigorado o ânimo para teimar e continuar.

Nosso prezado amigo, aqui lhe endereçamos votos de muitos mais anos de vida com saúde.

## Comando da Polícia de Segurança Pública DE FARO

### AVISO

Avisam-se todos os proprietários de arma de fogo, cujo prazo de validade das respectivas licenças termine em 31 do corrente mês e não sejam detentores de autorização de simples detenção no domicílio, para as referidas armas, de que devem promover a renovação das referidas licenças, durante o referido mês, sob pena de lhes ser organizado o competente processo de transgressão.

Em relação à renovação da licença de uso e porte de arma de defesa, deve o respectivo requerimento ser acompanhado do certificado do registo criminal do impetrante.

Faro, 7 de Dezembro de 1966



## DINHEIRO!... COLOQUE-O BEM 135 CONTOS

rende-lhe 900\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10 % Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de pagamento Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE

J. PIMENTA, LDA.

Escritórios:

LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53, 4.º Esq.º — Telex. 45843 e 47843

QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone 952021/2

AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar Serviço Permanente — Telefone 933670

## A situação dos produtores de alfarroba no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

Para exemplificar, basta dizer que o Decreto-Lei n.º 46494 de 18-8-1965 anulou todos os direitos de exportação da nossa Pauta aduaneira, a partir de 1 de Janeiro do corrente ano.

É certo que a lei que aprovou a Convenção da EFTA, determinou o abaixamento dos direitos de importação, até à sua anulação, em 1980, dos produtos industriais, mas colocou de fora os produtos agrícolas.

Quando o deputado Dr. Jaime Rua afirmou que o germen da semente se vende agora 50% mais cara do que quando a própria semente se cotava a quase o dobro do preço actual, os industriais de Faro, uma voz, declararam logo que as cotações da Bolsa de Mercadorias espanhola, de Valença, e as cotações de Marrocos são inferiores ao preço a que eles pagam as sementes de alfarroba algarvias, e estão dispostos a mostrar os jornais respectivos.

Ora, vejamos. Os 15% dos direitos de importação sobre os 3\$50, que mais ou menos custava a semente de alfarroba marroquina, correspondem a \$53 que, não existindo o drawback, teria levado o preço da semente portuguesa para 4\$00/kg. — quando antigamente era 6\$00 — mas, em contrapartida, os comerciantes podem exportar livremente a nossa semente e valorizá-la nos mercados estrangeiros, o que não têm conseguido.

Porém, o que até agora ainda não se fez, cremos bem, é o cálculo do custo de transformação da semente em farinhas de germen e gomas, sob o ponto de vista da Contabilidade Industrial, não obstante o Instituto Nacional de Investigação Industrial estar particularmente apetrechado para o efeito, e só assim se saberia se a Organização Internacional da moagem da semente explora ou não a respectiva lavoura.

E, se este diz tu, direi eu aparece, e a teoria do circuito económico, enunciada pela primeira vez em Economia Política em 1758, é invocada, o que os países produtores de matérias primas fazem, é industrializá-las ao máximo, vendendo os produtos só no último grau de aplicação, ficando neles a mais valia dessa transformação.

É preciso esclarecer que tanto a Suíça como a Holanda isentaram praticamente de direitos e importação de graminha da alfarroba. Porém, a Portaria que renovou o drawback impôs o trabalho de a Autorização de importação de graminha estrangeira ser feita sob condições e à Federação dos Grémios da Lavoura compete informar se existe ou não graminha nacional para consumir.

Variadas vezes se tem dito que, por exemplo, o pão de milho podia ser enriquecido com o germen da semente da alfarroba, combatendo um dos aspectos da fome representada pela sub ali-

mentação de certas regiões agrícolas do nosso País.

Por outro lado, temos o caso da Itália que, através das suas Indústrias Cisalpinas, e também a Espanha, obtém da alfarroba cerca de vinte produtos diferentes, alguns de alto valor comercial, e que são manipulações da indústria química que os peritos portugueses também conhecem.

Mas não se ficam por aqui, mecanizam também a sua agricultura.

Revertendo ao caso dos alfarroba algarvios, produtores, em média, de 45 000 toneladas por ano, se um pequeno proprietário quiser roçar o mato que empobrece as suas terras, não encontra no seu Grémio da Lavoura uma simples motosserra, que ainda custa 7 000\$00, com que no fim poderia obter as cinzas com que adubaria as alfarrobeiras, em consociação com outros elementos, e ainda evitaria os incêndios.

Basta dizer que na Experiência Agrícola de Sever do Vouga, o trabalho custa \$06/m2, enquanto o trabalho manual custa 3 a 4 vezes mais. Além disso o mato cortado é transformado em ótimo estrume, uma vez que tenha servido à cama do gado leiteiro da Cooperativa Agrícola local.

Não sucede porém assim em zonas rurais mais evoluídas, em relação ao Algarve que souberam distribuir melhor os donativos para infra-estrutura dados pelo Governo, através da Corporação da Lavoura, para maior mecanização do trabalho agrícola.

Em Trás-os-Montes, o engenheiro agrônomo Camilo de Mendonça, que foi deputado e em certa altura responsável pela orientação de certo sector político do País, está levando a cabo, na sua região, uma obra de reconversão agrícola que há-de servir de modelo às outras regiões do País, quando nelas houver os homens de categoria apostados em combater o Drama da Agricultura. O senhor Ministro da Economia, no seu despacho conjunto com os seus três Secretários de Estado, em 10 de Maio do corrente ano, ao criar o Conselho dos Directores Gerais e as Comissões Técnicas Regionais, definiu a a orientação a seguir neste capítulo.

Foi com os pés bem fincados na terra, como ele disse, que exortou os técnicos do seu Ministério a debruçarem-se sobre os problemas regionais, de forma a proporem as soluções mais convenientes à resolução das dificuldades da Lavoura, tendo certamente os olhos postos nos exemplos valiosos do Nordeste Transmontano e de Sever do Vouga.

Ali, na região onde Portugal começou há 8 séculos, existe um Complexo Agro-Industrial que, como é do conhecimento geral, não só dispõe dos meios mecanizados para dispensar muita mão-de-obra, como recebe os produtos dos lavradores, transformando-os e entrega a estes a mais valia dessa transformação.

## Não tenha preocupações

### O RESTAURANTE AVENIDA

pode ajudá-la a resolver os seus problemas de culinária, através do seu novo serviço de refeições ao domicílio

Experimente se quer certificar-se das vantagens.

### RESTAURANTE AVENIDA

Avenida José da Costa Mealha Telefone 135

— LOULÉ —

## FUTEBOL

## O FARENSE comanda o Regional da 1.ª Divisão

Jornada após jornada mais se firma o interesse em redor do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão, dotado com a taça «Manuel da Luz Afonso». Anote-se que até este momento em que são disputadas sete jornadas todas as equipas já ganharam. Num rápido relance verifica-se a existência de um lote de equipas tentando o primeiro lugar e sonhando com o ingresso ou o regresso aos quadros da Divisão Secundária Nacional.

Segue-se outro grupo de concorrentes que com o maior empenho buscam uma classificação condigna e procurando firmar-se na metade superior da tabela. Na cauda três equipas (Lagos, Fuseta e Boavista) tentam fugir aos últimos postos. De qualquer modo a prova ganha em cada jornada uma maior emoção, que esperamos se mantenha até final. A classificação é a seguinte:

- 1.º — Farense — 13 pontos;
- 2.º — Sambrazense — 12 pontos;
- 3.º — Lusitano — 11 pontos;
- 4.º — Faro e Benfica — 9 pontos;
- 5.º — LOULETANO Silves
- Moncarapachense — 6 pontos;
- 8.º — Lagos — 3 pontos;
- 9.º — Fuseta Boavista — 2 pontos.

Nas últimas jornadas o Louletano obteve os seguintes resultados:

Louletano, 0 — Silves, 2

Farense, 7 — Louletano, 0

Próximos encontros:

Dia 18

Louletano — Moncarapachense

Dia 1 de Janeiro

Lagos — Louletano

Dia 8 de Janeiro

Lusitano — Lusitano

JUNIORES

Para o Campeonato Distrital de Juniores, prova em que se disputa a taça «Dr. Carlos da Costa Picoito», homenagem ao falecido caudilho que era presidente do Conselho Jurisdiccional da Associação de Futebol de

## POSTAL DE FARO

(Continuação da 1.ª página)

A Aliança Francesa de Faro promoveu mais dois saraus culturais. No primeiro o prof. Charles Bouton, conhecido mestre da Aliança Française de Paris dissertou sobre «Les tendances de la nouvelle pédagogie». No dia 8, o apreciado barítono Jean François Cândia acompanhado por Huberts von Teichman deu um recital interpretando trechos de alguns dos mais conhecidos nomes da música.

\*

O «Dia de Goa» foi celebrado nesta cidade com uma sessão efectuada no ginásio do Liceu Nacional e a que presidiu o Chefe do Distrito. Durante a mesma que decorreu com o mais elevado espírito patriótico pronunciaram conferências os srs. Rev. Dr. Joaquim Luis dos Santos (Ordem dos Pregadores) e Dr. Francisco Caetano de Sousa Brás Gomes (Reitor do Liceu Gil Vicente, de Lisboa), ambos naturais da bela cidade da Índia Portuguesa.

\*

Foi assinada a escritura de constituição da União de Cooperativas Leiteiras do Algarve, organismo que se espera possa vir a resolver o importante problema do abastecimento do leite ao Algarve, em quantidade e qualidade.

\*

Com o maior êxito e integrado nos espectáculos do «Natal do Emigrante» actuou em Paris nos dias 17 e 18 do corrente o conhecido acordeonista algarvio Filipe de Brito.

\*

Com as peças «O Rei Imaginário», de Raul Brandão e «A longa ceia do Natal», de Thornton Wilder e um recital pelo Coral de Santa Maria, com canções natalícias o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve apresentou no último sábado, no seu teatro «Estúdio» mais um espectáculo que atingiu grande nível.

\*

A Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa promove este ano mais uma vez os tradicionais concursos de presépios e de jornais de parede alusivos ao Natal. Esta iniciativa tem despertado em anos transactos o maior interesse.

João Leal

Faro, o Louletano disputou já dois encontros.

Na jornada inaugural foi batido em Olhão pelo Olhanense (uma equipa que se afirma ser das melhores existentes nesta categoria até hoje na Vila Cubista) por 9-0. No outro encontro a equipa desta vila derrotou o Esperança de Lagos por 2-0. A classificação ao cabo desta 2.ª jornada é a seguinte:

- 1.º — Olhanense — 4 pontos;
- 2.º — Portimonense — 4 pontos;
- 3.º — Faro e Benfica Farense Louletano Lagos — 2 pontos;
- 7.º — Lusitano Silves — 0 pontos.

Próximos encontros no Louletano (Juniores).

Dia 18 (3.ª jornada)

Faro e Benfica — LOULETANO

Dia 1 de Janeiro (4.ª jornada)

LOULETANO — Silves

Dia 8 de Janeiro (5.ª jornada)

Portimonense — LOULETANO

## EMPRESA PREDIAL NORTENHA

No intuito de melhor servir os seus clientes e amigos, a Empresa Predial Nortenha, dinâmica organização de compra e venda de propriedades, dentro das novas técnicas que os mercados de hoje exigem, acaba de instalar nos seus escritórios um serviço de Relações Públicas, que abrange todo o país, tendo em vista e para muito breve, ramificações em diversos países da América, África e Europa, com vista a incrementar a sua actividade.

## O MÉRITO DE UMA BANDA

A propósito da recente deslocação a Espanha da Banda Artistas de Minerva que actuou em Isla Cristina, publicou o nosso prezado colega «La Higuirita» (com o qual gostosamente mantemos permuta) a local que abaixo publicamos na língua original para não lhe tirarmos o mérito das palavras com que nossos amigos espanhóis brindaram a conhecida e apreciada banda.

Cumplemos dedicar unas líneas a la Banda de Música «Artistas de Minerva», de Loulé (Portugal) que es la que concurrió a nuestra ciudad, durante las Fiestas de Nta. Sr.ª del Rosario.

Tuvimos el gusto de saludar a su Director don Silvino Seruca Carpineiro y al Maestro de dicha Agrupación Musical, don Virgilio J. de Sousa Viegas que tuvieron la gentileza de visitar nuestra Redacción afirmándonos su amistad y reconocimiento, atención que agradecemos en cuanto vale.

Y justo es por tanto poner de relieve que la Banda de Música de Loulé, tiene verdadero arraigo en nuestra ciudad desde siempre recordándonos que en vida del Maestro Piris (q. e. p. d.) hace ya muchos pero muchísimos años que Isla Cristina escucha en sus Fiestas Mayores a este Conjunto Filarmónico considerándola nosotros los isleños, como algo nuestro.

En verdad que es admirable que en un pueblo lusitano haya una entidad que rinde culto a la diosa Minerva con tanta fe, tanto entusiasmo y tan perfecta organización durante mas de medio siglo de fundada.

## Agradecimento

Maria da Piedade Murta Neto

Suas irmãs, Maria Rita e Juliana Rita, e demais família da saudosa extinta, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, de agradecerem directamente a todas as pessoas que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vêm por este meio, exprimir a todos o reconhecimento mais profundo.

## A ESCOLA de Almancil Nexecarece de reparação urgente

Grças à generosidade da sr.ª L. Emília Madeira que mandou construir o edifício e o ofereceu, e à boa vontade do sr. Manuel de Brito que, apenas por 200\$00, vendeu o amplo terreno, Almancil - Nexec tem uma Escola à altura das necessidades da sua população escolar.

Acontece, porém, que o tempo tem feito consideráveis estragos tanto no telhado como no soalho e que está dificultando imenso a frequência escolar.

Em dias de chuva não pode haver aulas devido ao péssimo estado do telhado o que naturalmente prejudica cerca de 50 crianças que dessa forma são obrigadas a perder as aulas.

Por isso, encarecidamente se pede às autoridades responsáveis que providenciem o arranjo da referida escola.

## COFRE COMPRA-SE

Nesta redacção se informa.

## TERRENOS

Compra e vende, nas melhores condições.

José Pedro Algarvio — Telefone 45 — Loulé.

## Agradecimento

A família de Gertrudes Rosário de Sousa na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de nomes, vem por este meio testemunhar a sua profunda gratidão a todas as pessoas que de qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar e às que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

## Agradecimento

Joaquim Guerreiro Cavaco

Sua família agradece a todas as pessoas que lhe testemunharam o seu pesar pelo seu falecimento, e o acompanharam à sua última morada, e a quem por desconhecimento do endereço não o pode fazer directamente, pedindo também desculpa de qualquer falta involuntária.



# «Tenho uma Casa»

## SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. R. L. — Fundada em 19-3-1951

Sede em Edifício Próprio — RUA DA ALEGRIA, 20 — COIMBRA  
TELEFONES: Direcção, 24535 — Secretaria, 24536 — Apartado, 151



## SECÇÃO URBANA CHAMADAS POR SORTEIO

Comunicamos que no sorteio realizado em 31 de Outubro do corrente ano, foram chamados para construírem ou adquirirem propriedades urbanas, os seguintes associados:

Nos termos do n.º 3 do Art.º 17.º dos Estatutos (CASA DE TIPO ECONÓMICO):

Sócio n.º 555 — Ex.º Sr. José Alves de Moura — CASTELO DE PAIVA

Nos termos do n.º 4 do Art.º 17.º dos Estatutos (CASA DE TIPO MÉDIO):

Sócio n.º 9.724 — Ex.º Sr. António Carapeto Guerreiro — LOULÉ.

A DIRECÇÃO

Coimbra, 31 de Outubro de 1966

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 361 — 20-XII-1966

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 2.ª publicação

No dia 9 de Fevereiro, próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na execução de sentença movida por Manuel Guerreiro Contreiras e OUTROS, moradores em Almancil, desta comarca, que corre pela segunda secção de processos do mesmo Tribunal, contra a executada Antónia Silvestre, solteira, maior, doméstica, actualmente presa na Cadeia Central de Mulheres, em Tires — Cascais, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte direito penhorado àquela executada:

#### DIREITO A ARREMATAR

O direito e acção a ¼ parte de herança ilíquida e indivisa de Joaquim Guerreiro Contreiras, morador que foi no sítio da Igreja — Almancil, desta comarca, falecido em 30/4/942, a qual se compõe na sua totalidade de bens imóveis herança que cabia ao «de cujus» Francisco Guerreiro Contreiras, ¼ parte, com o valor matricial correspondente de 1.830\$00, que é o valor por que vai à praça.

Loulé, 6 de Outubro de 1966

O Escrivão de Direito,

a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 1.º Substituto,

a) Jacinto Duarte

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 361 — 20-XII-1966

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção especial de suprimimento de consentimento n.º 83/66, que corre termos pela 1.ª Secção deste Juízo e em que são: requerente — Maria da Conceição Mendes, casada, doméstica, residente no sítio da Goncinha, freguesia de São Clemente e requerido — seu marido JOAQUIM CANÁRIO, ausente em parte incerta da França e com a última residência conhecida no País, no referido sítio da Goncinha, é este requerido citado para no prazo de OITO DIAS finda que seja a dilatação de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, nos autos de acção especial acima referidos, cujo pedido consiste na concessão do suprimimento da autorização marital para a requerente emigrar para Toronto, Canadá, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na secção à disposição do citando.

Loulé, 9 de Dezembro de 1966

O Escrivão de direito da 1.ª Secção,

(a) João do Carmo Semeado

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

1.º Substituto,

(a) Jacinto Duarte

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 361 — 20-XII-1966

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª publicação

Faz-se saber que nos autos de execução de sentença pendentes na 2.ª secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, em que são: Exequentes — Manuel da Ponte Sequeira, casado, agricultor, do sítio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime; António Romão, casado, proprietário, do Aroal, da mesma freguesia e Manuel Rodrigues Brasão, casado, proprietário, morador em Poço de Vale Judeu, freguesia de São Sebastião e Executados — CUSTÓDIO JOSE GUERREIRO MATIAS LONGUINHO e mulher Marília Lourenço Coelho, ele comerciante, residente em parte incerta da França e ela doméstica, moradora no povo de Boliqueime, onde ele teve a sua última residência conhecida, correm éditos de 30 dias citando o referido executado, para no prazo de 5 dias, findo o dos éditos, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, pagar aos exequentes a quantia de 21.887\$80, ou dentro do mesmo prazo nomear bens à penhora suficientes para esse pagamento, sob pena de se devolver esse direito aos exequentes.

Aquela quantia é o montante global das importâncias de 7.467\$00, 11.250\$00 e 3.170\$80, em que os executados foram condenados, por sentença de 25 de Janeiro de 1966, a pagar, respectivamente ao 1.º, 2.º e 3.º exequentes, no processo principal de acção sumária que estes moveram àqueles e a que se acha apenas a execução.

Loulé, 5 de Dezembro de 1966

O Escrivão de Direito,

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 1.º Substituto,

(a) Jacinto Duarte

## Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS  
NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE E COMPRA

JOSÉ PEDRO ALGARVIO

Telef. 45 LOULÉ

## Empregada

Precisa-se, com idade até 16 anos.

Nesta redacção se informa.

## Parte de casa

Cede-se uma parte de casa, com serventia de cozinha. Bem localizada.

Nesta redacção se informa.



*Natal Felix*

*com o presente  
que fica para sempre*

# Gás Mobil

CAMPANHA DE 15 DE NOVEMBRO  
A 15 DE JANEIRO.  
FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR  
ESTE SINAL



Mobil Oil Portuguesa, S.A.R.L.  
AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

CLICK!



**GARANTIMOS:**

# TIANICA

## TEM 20 GRAUS

# PROPRIEDADES

## PARA TURISMO

COMPRAM-SE. PAGA-SE BEM  
QUALQUER TIPO DE IMÓVEL

**AGÊNCIA ALGARVE**

Rua Conselheiro Bivar, 50 — Telefone 24888

— F A R O —

**Já provou ALCANHÕES?**

SE APRECIA UM BOM VINHO  
EXPERIMENTE PORTANTO

# ALCANHÕES

É  
P  
SAUDÁVEL  
R  
BOM

O Vinho que dá requinte  
e sabor às suas refeições

BRANCO - TINTO - PALHETE  
GARRAFÕES DE 6 LITROS

Distribuidor exclusivo para o Algarve:

**TEODORO GONÇALVES SILVA**  
**BOLIQUEIME — TEL. 12**



# Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — PRIMEIRO CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, número 26-C, de folhas 27, verso, a 32, verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 7 do mês corrente, na qual Manuel Guerreiro Murta, proprietário, e mulher, Maria Correia Guerreiro, doméstica, residentes no sítio de Vale Formoso, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte prédio:

Uma courela de terreno arenoso de regadio (antes terreno de regadio e canavial), com árvores, no sítio do Almargem, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, que confina do nascente com Maria Inácia Paquete que é a viúva de António Pires Fragoso e vala real, do norte com Manuel Cristóvão de Sousa, do poente com Francisco Cristóvão de Sousa e do sul com Francisco Filipe Viegas, antes com Antónia de Jesus Leal inscrita na respectiva matriz no artigo 1048, em nome dele justificante marido, com o valor matricial e declarado de 48 300\$00, e faz parte do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé, sob o número 577, a folhas 236, verso, do livro B — terceiro da extinta Conservatória de Loulé, não sendo verdade não se encontrar descrito como por lapso consta na escritura a seguir indicada.

Que o mesmo prédio lhes pertence porque a justificante mulher, na qualidade de administradora dos bens do seu casal, na ausência de seu marido, na Venezuela, o comprou pelo preço de 49 800\$00, a Manuel Guerreiro Cristóvão e mulher, Maria da Glória Cristóvão, por escritura de 29 de Dezembro de 1961, lavrada de folhas 51, verso, a 54, do livro de notas número 7-B, deste Cartório.

Que este prédio tinha sido adjudicado aos referidos vendedores Maria da Glória Cristóvão e marido, Manuel Guerreiro Cristóvão, juntamente com outros bens, em pagamento da quota hereditária daquela, na partilha efectuada por óbito de seu pai, Francisco Cristóvão de Sousa, casado, que foi residente no sítio dos Barros de Almansil, freguesia de Almansil, deste concelho, por escritura de 3 de Setembro de 1924, lavrada de folhas 60, verso, a 71, do livro de notas número 110, do ao tempo notário de Loulé, Bacharel João Sabbo.

Que este prédio corresponde a 800/2 997 do prédio que pertencia ao falecido Francisco Cristóvão de Sousa, e resultou da divisão e demarcação do prédio maior que a este pertencia, efectuada na referida escritura de partilhas, sendo, portanto, um prédio distinto, inscrito ele só num artigo de matriz, o já referido artigo 1048.

Que o prédio maior pertencente ao falecido Francisco Cristóvão de Sousa, de cuja divisão resultou o prédio distinto atrás identificado e outros, era o seguinte, identificado na citada escritura de partilhas e divisão e demarcação, sob a verba número 9: Uma courela de terra de regadio e sequeiro, com árvores e casas, no sítio do Almargem, dita freguesia de Quarteira, que confinava do nascente com vala real, do norte e poente com caminho e do sul com herdeiros de Francisco Xavier Leal, com o valor de 5 994\$00 e que correspondia a uma terça parte de todo o descrito na citada conservatória sob o aludido número 577.

Que o prédio descrito sob este número 577, se compunha de terras verdes e areias, com casa de habitação e cavalariça, no sítio

de Almargem, ao tempo freguesia de São Clemente, hoje freguesia de Quarteira, que confinava do nascente com herdeiros de Sebastião Alexandre, herdeiros de Francisco Norte e a Foz, do norte com estrada real das Fontes, do poente com estrada de Quarteira e do sul com areias do mar. Que este prédio se encontra inscrito na referida conservatória, um terço a favor do referido Francisco Cristóvão de Sousa, e um terço a favor de Francisco Xavier Leal, casado proprietário, residente nas Escanxinas, freguesia dita de Almansil, pela inscrição número 4524, a folhas 151, do livro G-4, e um terço a favor deste Francisco Xavier Leal, pela inscrição número 5194, a folhas 109, verso, do livro F-6.

Que em 11 de Abril de 1908 este prédio pertencia a estes dois referidos senhores, nas proporções indicadas.

Que não lhes convindo permanecer na indivisão, em data imprecisa, entre 11 de Abril de 1908 e 13 de Junho de 1921, estes dois comproprietários do prédio descrito sob o indicado número 577, procederam à sua divisão e demarcação, tendo sido adjudicado ao falecido Francisco Cristóvão de Sousa, em pagamento da sua terça parte no prédio comum o prédio atrás identificado e já descrito como prédio distinto e autónomo sob a verba 9 na escritura de partilhas de 3 de Setembro de 1924, já atrás referida.

Que presumem que o prédio adjudicado ao aludido Francisco Cristóvão de Sousa, correspondia exactamente à sua terça parte no prédio comum, não tendo havido lugar ao pagamento de qualquer sisa, mesmo que a ela houvesse lugar, essa obrigação já está prescrita.

Que não sabem se a divisão e demarcação efectuada entre o Francisco Cristóvão de Sousa e o Francisco Xavier Leal, foi apenas verbal ou se foi reduzida a escrito e por isso não têm possibilidade de fazer a sua prova pelos meios normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, dez de Dezembro de mil novecentos sessenta e seis.

O ajudante,

Fernanda Fontes Santana

## CASA

Aluga-se um amplo 1.º andar, situado na Rua António José de Almeida, 3 (com frente para a Avenida Marçal Pacheco).

Tratar com António Francisco Contreiras — Av. José da Costa Mealha, 12 — Loulé.

## Moagem

Vendem-se todos os utensílios duma moagem de rammas, (incluindo Alvará) constando de um casal de mós francesas, 2 aparelhos de limpeza, tegões, noras, etc.. Sistema de transmissão por correias. Tudo em estado novo.

Vende-se barato.

Tratar com João Ramos VALE JUDEU

Ajude o Artesanato! comprando

Cobres de Loulé

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 361 — 20-XII-1966

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Loulé, 1.ª Secção, nos autos de habilitação n.º 84-A/61 em que são requerentes — António Dias Costa e mulher Feliciano da Soledade Marim Teixeira, proprietários, residentes no povo e freguesia de Salir e requerido José Viegas Gregório, residente no sítio do Porto das Covas, freguesia de Salir, que correm termos pela 1.ª secção, são notificados Maria da Encarnação e marido António Martins Guerreiro Rocha; António Mariano; e Sebastiana Guerreiro, todos ausentes em parte incerta e com última residência conhecida, respectivamente, nos sítios da Pena, Brasileira e Porto das Covas, freguesia de Salir, desta comarca para, no prazo de OITO DIAS finda que seja a dilação de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, contestarem, querendo, nos referidos autos de habilitação, cujo pedido consiste em o requerido acima identificado ser declarado sucessor da falecida ré Maria Francisca, a fim de contra os notificandos e outros prosseguirem os autos de acção com processo sumário que aqueles requerentes movem contra Manuel Guerreiro Alexandre e mulher e outros. Igualmente com a contestação devem oferecer o rol de testemunhas e quaisquer documentos que queiram produzir.

Loulé, 5 de Dezembro de 1966

O escrivão de direito,

(a) João do Carmo Semedo

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito, 1.º substituto

(a) Jacinto Duarte

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 361 — 20-XII-1966

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 2.ª publicação

Faz-se saber que por este juízo e 2.ª secção de processos, nos autos de acção de divisão de coisa comum que os Autores — Carlos Manuel de Campos, pedreiro e mulher Júlia da Piedade Pontes, doméstica, moradores em Faro, movem contra os Réus — Lucinda da Conceição Campos, doméstica e marido Manuel Vieira Pescada, empregado da E. V. A., residentes em Ferreira, Albufeira, e Maria Luísa da Silva, doméstica, e marido Floriano Correia Batista, 2.º cabo da Guarda Nacional Republicana, residentes em Silves, correm editos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos Autores e Réus acima identificados, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos editos, deduzirem os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre os prédios dividendos.

Loulé, 23 de Novembro de 1966

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leão

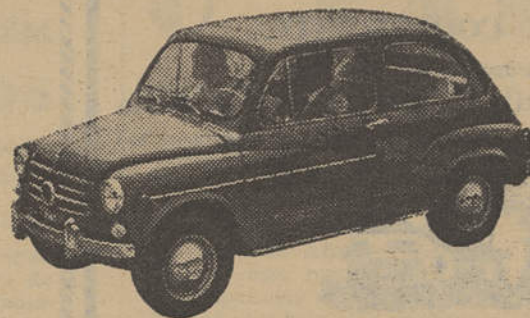
Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito, 1.º substituto

(a) Jacinto Duarte

## ESTE AUTOMÓVEL

FIAT



600-D

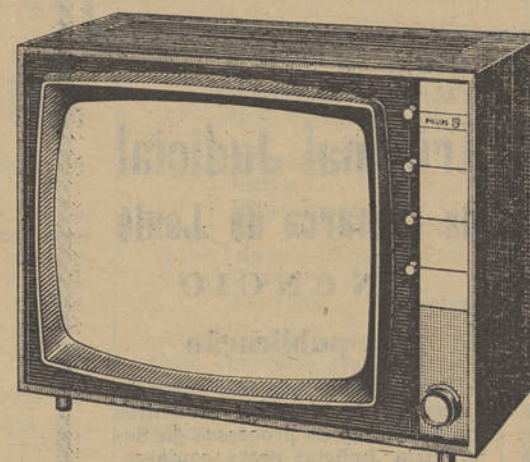
## PODE SER SEU... INTEIRAMENTE DE GRAÇA

no sorteio a realizar em 18/2/67, entre todos os clientes que comprarem até ao dia 31 de Janeiro de 1967

RÁDIOS — GIRA DISCOS — ELECTROFONES — GRAVADORES ou TELE-RECEPTORES

DA NOVA SÉRIE PARA 1967

JUBILEU PHILIPS



Uma iniciativa do Agente PHILIPS

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

F A R O — Telef. 24432

L O U L É — Telef. 208

QUE AINDA OFERECE A TODOS OS COMPRADORES BRINDES DE GRANDE VALOR E UTILIDADE

## OLIVEIRAS

De sequeiro, de frutificação garantida, vende M. Brito da Mana — Telef. 18 — LOULÉ.

## Externato de Loulé

Precisa professor/a para canto coral.

## VENDE-SE

Prédio com 6 divisões no 1.º andar e amplo armazém no rés-do-chão, na Avenida Marçal Pacheco, 92 - 92 A e 92 B — Loulé.

Tratar no próprio local.

## VENDE-SE

UM PRÉDIO grande em Loulé (antiga Pensão Castanho), junto ao Mercado, 1.º andar, com chave na mão.

Tratar na Rua da Matriz n.º 4 — LOULÉ.

## PRÉDIOS E ANDARES

Em Lisboa e arredores: Almada, Feijó, Laranjeiro, Corroios, Balça da Banheira, Barreiro, etc..

Localidades de grande futuro. Compra, venda, aluga e recebe rendas: José Carrusca Lampreia — Rua Actor Nascimento Fernandes, 4 em Faro e José de Sousa, Avenida D. João I, 3-r/c. Telefone 271292 em Almada.

MANUEL BENGALINHA PINGUINHA

PROPRIETÁRIO DA

ALFAIATARIA PINGUINHA



Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos nesta quadra festiva do ano e desejavelhes as maiores venturas para o ano de 1967

Rua José Fernandes Guerreiro

LOULÉ



Motorizadas «ZUNDAPP» de origem alemã

Francisco Guerreiro fome

Bicicletas simples e motorizadas de diversas marcas — Acessórios — Reparações

Deseja um Natal Feliz e um próspero Ano Novo a todos os seus estimados Clientes e Amigos

Rua José Fernandes Guerreiro, 50 - 50 - A

LOULÉ

José de Brito Barracha & Filho, L. da

ARTIGOS DECORATIVOS EM COBRE E LATÃO (ARTESANATO)



Cumprimentam os seus prezados clientes e amigos, desejando-lhes um Feliz Natal e um próspero Ano Novo.

Oficina de artigos de cobre:

Rua 9 de Abril, 1 - 25 o 29

Secção de Artigos Regionais:

Rua José F. Guerreiro, 2 e 4

LOULÉ



Um Natal Feliz e as maiores venturas num Novo Ano, deseja a todos os seus estimados Clientes a

REVENDEDORA DE COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES CENTRAL LOULETANA, L. DA

Agência da BP Gás

Av. José da Costa Mealha

LOULÉ



## Transportes de Carga Louletana, Limitada

Camions de Carga para todo o País

com sede em LOULÉ — Telefones 30 e 17

Tem o prazer de comunicar a todos os seus dedicados Clientes e Amigos que decidiu estender a sua rede de camionagem até à próspera cidade de PORTIMÃO, abrindo ali a sua 6.ª agência, que ficou instalada na

Rua Infante D. Henrique, 68

onde estará ao dispor de quantos desejem utilizar os seus serviços.

## Cartas de Amor...

Minha Senhora

Em resposta à sua carta — justo é confessá-lo — já elevada de um ou outro neologismo e de algumas pontuações tipo «ié, ié», com preocupante esforço de apresentar um espírito e temperamento sentimentalista com revivências românticas, deveria responder em estilo puro de idealismo, quanto mais não fosse, que, para defender e manter o predomínio e requinte de um espírito que reputo fora de época, melhor dizendo: saudosista.

A mulher de hoje, estandardizou-se em determinado tipo de personalidade que lhe não permite distinguir mais além de «sezo» e «conveniências» perdendo toda aquela parte do conteúdo de amor e de paixão que começava por nascer no espírito, entrava pelo coração e tomava toda a alma e só, em último escalão, atormentava e dominava o corpo.

Apesar do pressuposto de sentido idealista que se diz defender, peço-lhe que note que não desejo empolar a minha resposta com frases retocadas e perfumadas de misticismo, ou enevoadas sequer daquela auréola de poesia que vincava sempre um grau de inspiração ditada pela exaltação apaixonada ou pela deificação do objecto amado ou pela comparação do mesmo a símbolos e esportes de carácter abstracto, mas grandiloquentes e impressionantes.

E não o faço porque desejo que esta resposta acentue um desmvelamento de estilo, que esteja mais à altura da época, mais acessível, mais em dia, mais compreensível por si, passe o alto conceito em que tenho a sua mentalidade e inteligência.

Mas a nossa mocidade nascida de uma camaradagem que, dia a dia, mais se acentua, com a possibilidade da troca de impressões mais tu cá, tu lá, com o cultivo de um tipo de vida que vai da ironia ao cinismo até resvalar na anedota, acha que não se pode perder tempo em laboriosas congeminações espirituais, em complicadas condensações de expressão amorosa, ou em meditações psicológicas ao sabor da intensidade do afecto.

O cinema, a rádio, a TV, ao planificarem os grandes dramas de amor não podiam, na verdade, dar o pormenor poético em profundidade que a pena traduzia em expressões líricas de um arrebatamento apaixonado e quase místico.

Tiveram que estratificar, tiveram que reduzir à expressão oral ou visual o que constituía, quantas vezes, a subtilidade ou a essência de um sentimento que se desdobrava ao sabor da intensidade em dimensões que o intelecto e a capacidade literária de cada amoroso podia exprimir, com maior ou menor inspiração.

Resumindo, foi-se perdendo aquele grau de espiritualismo

que imprimia à paixão de cada um, sabor literário que a exaltava puramente à sua específica qualidade intelectual.

Até a gente do povo quando namorava e não tinha os recursos intelectuais a que me refiro, procurava nas livrarias os auxílios que os livros «Cartas de Amor» proporcionavam, copiando-as uns adaptando-as outros, mas sempre com o sentido de que fosse uma «linda carta de amor».

Desapareceu assim, toda a necessidade de exaltação do amor que a correspondência continha, e a convivência oral foi tornando menos romântica, mais fácil, mais actualizada a ligação. E o que reputo mais grave, foi-se internacionalizando a forma de falar de amor, de tal modo que até a declaração do afecto já se ouve, hoje em dia, sobretudo entre estudantes, reduzida à expressão: «I love you».

E como nem a expressão oral, nem a velocidade com que se vive a vida, nem as preocupações do económico, se compadecem com pensamentos de puritanismo e sentido abstracto, o amor perdeu a expressão lírica e poética que reclamava para se circunscrever ao «sezo» e à «conveniência» tornando — mais num ajustamento de tipo do que num estudo de almas e manifestações espirituais. Quanto às suas reacções psíquicas adquirem apenas a intensidade que se pode pôr num acto sexual com mais ou menos desejo.

Não será assim com todos, mas pode crer minha senhora, que na maioria, e infelizmente, é assim mesmo, nada contando o espiritualismo nem o saudosismo romântico que propiciava outra moldura ao sentimento.

Creia-me pois, muito admirador

FRANCIS

## Preços da cevada dístico para malte

Por despacho conjunto dos srs. secretários de Estado da Agricultura e do Comércio, foram actualizados, para a campanha que se inicia agora os preços de pagamento, aos produtores, da cevada dística destinada ao fabrico de malte, os quais passam a ser, em relação aos três tipos de classificação, respectivamente de 3\$60, 3\$50 e 3\$30 por quilograma de cevada maltável.

Os preços atrás referidos não serão sujeitos a quaisquer descontos, pelo que o aumento será de aproximadamente 48 centavos por quilograma.

A inscrição para a produção de cevada dística qualificada para malte será feita pelos interessados, nas sedes dos Grémios da Lavoura, até 31 de Dezembro.

## Turismo do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

e satisfação quando se atinge qualquer das duas localidades. Mas e ainda muito mais importante é que estes 90 quilómetros podem ser reduzidos apenas a 60 quilómetros com uma estrada que saindo de Almodovar - Salir - Loulé, passasse por uma região mais limpa de acidentes apresentando já o aspecto de auto estrada.

Aliás esta estrada corresponderia, no seu trajecto ao roteiro dos almoceiros descrito no Mapa de Portugal, Vol. 3.º, pag. 90 verso, do Padre João Baptista de Castro, publicado em 1763.

A Capital do País e a do Algarve ficariam com uma magnífica via de acesso, encurtada em cerca de 30 quilómetros e com um traçado actual e mais adequado ao trânsito automóvel, sem o perigo do acidente e o incomodo das curvas sucessivas.

Fala-se muito em estradas e encara-se com grande fé, a continuação da estrada do Alto Algarve, com saída de S. Bartolomeu de Messines e passagem por S. Marcos da Serra, Santana da Serra, Ourique, Messejana, Alvalade, Grandola, mas as dificuldades de ligação Messines - Faro representam um alongamento de percurso que lhe cerceia as vantagens do encurtamento na travessia geral do sul do Alentejo.

O que se pretende com prioridade manifesta e verdadeiro interesse turístico é tornar mais curta a distância entre as duas capitais e o seu traçado pelas zonas mais acessíveis e de menor relevo.

Dizem-nos que está totalmente estudada esta estrada e a ser assim, de certo já os técnicos têm elementos firmes e seguros sobre as vantagens desta estrada de penetração da serra sobre a referida estrada do Alto-Algarve.

Procuraremos, em sucessivos artigos, reunir mais elementos e saber com maior rigor e exactidão qual o traçado da nova estrada e para esta é que pedimos o apoio e interesse das entidades competentes e das forças vivas do centro da província, para que a estrada de penetração Loulé, Salir, Almodovar saia dos gabinetes e se defina como a maior realidade em infraestruturas de interesse turístico.

R. P.

## Sociedade dos Artistas

(Continuação da 1.ª página)

tração duma vitalidade que não deve esmorecer enquanto houver homens capazes de se dedicarem ao nobre objectivo de manterem acesa a chama duma actividade cultural e recreativa que é preciso manter para cultura e recreio duma classe digna: a dos artistas.

Por isso merece elogios a acção dos dirigentes que, esforçadamente, trabalham para manter em actividade as sociedades recreativas e continuar a empenhar-lhes aquele cunho cultural que deve justificar a sua existência.

E quando se promove uma sessão ao nível da que assinalou o 35.º aniversário da Sociedade dos Artistas, ainda mais se sente a necessidade de manter esses autênticos centros de recreio.

Referimo-nos à exemplar palestra proferida pelo ilustre professor José António Pinheiro e Rosa, sob o tema «A Revolução de 1640 vista de 1966», que prendeu a assistência pela forma cativante como expôs os factos históricos e os comparou com a época actual.

Depois de felicitar a Sociedade pela passagem do seu 35.º aniversário e por incluir nos seus programas actividades culturais, o conferente trouxe um quadro de que foi a revolução de 1640 — índice da Restauração de Portugal, apreendeu-a à luz da actual compreensão luso - espanhola, achando que, se 1640 «a solução um pouco turbulenta de um caso de família — uma questão de partilhas entre irmãos», a actualidade pode considerar-se o «abraço fraternal de duas nações feitas para se entenderem e para defenderem o património comum da civilização cristã».

Analisando a palavra «restauração», concluiu ser ela uma lei da vida individual ou colectiva — lei que é o fundamento das sociedades recreativas, como aquela em que se encontrava. Procurando nas figuras da revolução uma das mais apagadas — a criada de Miguel de Vasconcelos — mostrou que ela tinha sido útil à causa, donde inferiu que todas as profissões têm o seu papel e são respeitáveis. Tirou daí partido para exaltar a missão dos artistas — criadores, mestres, «reis» da matéria que transforma — exortando os membros da Sociedade a amarem as suas profissões, tão dignas e honrosas como outras que parecem mais brilhantes.

## Contribuições e Impostos

Para conhecimento dos interessados se esclarece que, durante o próximo mês de Janeiro estão a pagamento, nas Tesourarias da Fazenda Pública, as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial A — Grupo A (Liquidação Provisória) de 1966.

Contribuição Predial — Grupo B (Liquidação Privosória) de 1966.

Impostos sobre as sucessões e doações (Anuidades) de 1966.

Contribuição Industrial: A contribuição industrial deverá ser paga em duas prestações iguais com vencimento em JANEIRO e JULHO, se o seu montante exceder 200\$00.

As colectas até 200\$00 deverão ser pagas por uma só vez, em JANEIRO.

Não sendo pagas qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para a arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Contribuição Predial:

A contribuição predial deverá ser paga em duas prestações iguais, com vencimento, respectivamente, em JANEIRO e JULHO.

Poderá, todavia, pagar-se em quatro prestações, quando o contribuinte assim tenha declarado em impresso do modelo aprovado, no mês de JULHO do ano anterior, e, neste caso, serão as prestações pagas em JANEIRO, ABRIL, JULHO e OUTUBRO.

Não poderão as prestações ser inferiores a 100\$00, devendo as colectas até 200\$00, inclusive, ser pagas por uma só vez, em JANEIRO.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, ou sobre o da última de duas prestações sucessivas, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se para o efeito vencidas as prestações ainda não pagas.

Imposto sobre as sucessões e doações — Anuidades:

O imposto sobre as sucessões e doações — anuidades, deverá ser pago durante o mês de JANEIRO.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

## ALGARVE, VEGETA DO TURISMO

(Continuação da 1.ª página)

guês; Albufeira, a praia mais em voga e mais actual entre as modernas estâncias do género, e não esquecendo todas as outras suas sugestivas praias, cidades e vilas, em que dum momento para o outro se ouvem os mais variados idiomas e se sentiram transformadas em promissoras centros de turismo.

E, naturalmente a população e a fisionomia local sofre influências deste afluxo e transformação que se reflecte no seu modo de ser, de vestir, nos costumes, enfim em seguir a moda estilo internacional.

Constroem-se hotéis, estalagens, restaurantes, aldeias turísticas, enfim um todo que o conduz a região privilegiada no turismo nacional e internacional. Mas bom e necessário se torna e sobretudo e essencialmente é, que o Algarve seja fiel a si mesmo, isto é, conserve o seu estilo regionalista, nos costumes, nas casas brancas perdidas nos campos verdes, nas suas chaminés rendilhadas, e até nas suas mais recentes construções particulares e hoteleiras, para que o turista encontre nele algo de pitoresco, inédito e próprio que o distingue das demais regiões e que tanto o caracteriza e de tal modo prende, encanta e atrai e faz voltar, e aumentar em cada ano mais o seu número. Isto é, o Algarve tem que se manter puro e sempre algarvio. Só assim é que a província do sul, sendo uma vedeta do turismo português, se afirmará definitivamente e o será cada vez mais no turismo internacional.

M. L. A.

## Chão que já deu uvas...

(Continuação da 1.ª página)

ções, atendendo a que não executou esses trabalhos por minhas mãos; limitei-me à apanha dos figos, antecedida por uma espolha às árvores para eliminação do pasto. Pois apesar de tais restrições, o encontro da receita dos figos com as respectivas despesas deu-me um saldo positivo de 40%. Se tenho mandado fazer aquilo que regateei à vida da árvore, toda a receita ter-se-ia esgotado, e talvez não chegasse; mesmo assim a despesa atingiu 60%.

Saldo positivo? — Como, se os 40% ainda estão passivos da contribuição predial, da taxa do Grémio da Lavoura, da Casa do Fovo, do seguro agrícola e das quantas extravagâncias que o engenheiro do homem inventou para tornar a vida do lavrador mais alegre e benquista.

Em resumo: feitas as contas a rigor, em vez de 40% positivos, o saldo seria, nesta percentagem ou noutra aproximada, totalmente negativo. E digam-me se não será tudo isto um negócio de albarda, com todas as suas mataduras?

Como elemento de informação, posso acrescentar que as jornas para homens foram cotadas a 40\$00; para mulheres, a 28\$00; as horas de serviço diário, oito. Os figos foram pagos à razão de 2\$00 o quilo.

Não nos insurgimos contra os salários por serem altos; os da indústria ou do artesanato medem-se ainda pelo dobro; mas não é preciso ser-se perito em contas para se verificar que a bitola do mercado de frutos secos, no Algarve, não comporta jornas que vão muito além dos 20\$00, sob pena do jerico não resistir ao peso da albarda, que nós pretendemos ser apenas simbólico. Se o apolo se fizer ao abrigo da sementeira do trigo ou de legumes a bitola ainda desce um terço, para, num caso ou outro, ficar qualquer coisa para o dono da terra. Admitindo, porém, que o ano tinha sido completo e regular em produção, isto é, que não tinha faltado alfarroba, amêndoa e azeitona, onde se iria encontrar o pessoal para fazer os trabalhos respectivos?

Se as mulheres do campo, algumas zonas, porque ganham bem nos trabalhos de palma, ou porque recebem dinheiro da emigração, já não aceitam trabalhar ao sol? — A mão-de-obra para a apanha dos frutos está a ser importada do Alentejo e fica, além de cara, desajustada ao serviço. Uma produção abundante obrigaria a abandonar, debaixo da árvore, uma parte dos frutos, o que aliás é doloroso para quem já tem a colheita comprometida com encargos preliminares.

Há, todavia, quem fale em promoção social ao confrontar os salários mais altos de agora com os que existiam há uma quinzena de anos atrás. Não contestamos o facto e podemos acrescentar:

## SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisório

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONE:

Escritório e Residência 387

— LOULÉ —

## PREFIRA BEBER: GINGINHA

Eduardino

das Portas de Sto. Antão

SEM RIVAL

Faça os seus pedidos a:

M. Brito da Mana

(Agente no Algarve há mais de 20 anos)

VENDAS POR ATACADO E A RETALHO

Telefone, 18 — LOULÉ

centar que além de estarem triplicados os salários, o rendimento do trabalho, por pessoa e por unidade de tempo, se apresenta reduzido a metade, até porque, sendo o trabalhador de agora um semi-invalído, procura, nas oito horas que trabalha para estranhos, poupar energias que vai empregar nos trabalhos da sua lavra. O que não compreendemos, porém, é que se chame a isto promoção social, quando na base de qualquer promoção deve figurar o agente promotor dotado de recursos para o poder fazer. Neste caso os recursos estariam nos preços dos produtos apresentados no mercado, e estes, como toda a gente sabe, continuam, ao nível da Lavoura, mais ou menos estáticos em relação à última quinzena de anos. O que se deu, afinal, foi estabelecer-se o vácuo em torno do agente produtor que, de patrão, passou a servo de gleba e, portanto, despromovido, enquanto que o trabalhador válido seguiu a rota da emigração, deixando, para os promovidos, complicada tarefa para ludir uma velhice gasta e cansada, e que não irá longe.

As consequências estão à vista e não é preciso ser-se mestre em coisas de lavoura para se ver que no Algarve as terras vão caindo no abandono. A medida que os campos se despoavam de gente, as sementeiras de trigo e legumes deixam de se fazer; os trabalhos de fomento agrícola param; as árvores de frutos secos, que eram o apoio duma população regularmente densa e laboriosa, se ainda conservam uma aparência de vida, em breve estarão reduzidas a cinza, porque não têm quem as trate, nem esperanças disso, visto que quem o poderia fazer está lá fora. E assim, o que levou meio século a criar, depois de desaparecido, levará outro meio século a reconstruir.

Não obstante, não temos a pretensão de ser mais papistas que o Papa, nem de sermos correctores dum sistema que se nos afigura calamitoso. Há até quem julgue que o mal se pode remediar pelo emprego da técnica e da máquina, aliás de difícil aplicação, dado o custo de uma coisa e outra, a contrastar com o estado de pobreza e de abandono em que tudo se encontra. Por outro lado, os campos algarvios mostram-se avessos ao uso da máquina, atravancados como estão por arvoredos e pedregulhos. E onde está a máquina para a apanha dos frutos? — Quem a inventou?

Quer-nos parecer, e longe vá o agoiro, que a agricultura, no Algarve, foi chão que já deu uvas.

Gil Brasino

## VIVA a Mãe Soberana!

(Continuação da 1.ª página)

será feito, antecipadamente, por 5 500 contos em 42 meses, a contar da data da sinalização.

Os estudos de implantação do novo Templo, a cargo do Arquitecto Nereus Fernandes e os de urbanização e estrada de acesso, de que se encarregaram alguns engenheiros, vão processar-se com toda a urgência de forma que a adjudicação da empreitada da obra possa ter lugar, o mais breve possível, em 1967.

Resta agora que todos facilitem e ajudem o importante investimento, que bem poderá classificar-se entre as mais notáveis obras e grandiosos empreendimentos levados a efeito no concelho de Loulé.

R. P.

## TURALGARVE

Agência de Turismo Algarve — Praça da República, 98 - 100 — Telef. 193 — LOULÉ. VENDE passagens aéreas, terrestres e marítimas. (Entrega imediata).

## ÁFRICA

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS EMBARQUES RÁPIDOS



Praça da República, 98 - 100

Telefone 193

LOULÉ



## Notícias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Dezembro:

Em 12, a menina Ricardina da Costa Guerreiro.

Em 19, o sr. Manuel Nunes Estêvão e a menina Dina Maria Nunes do Nascimento Caeiro e a sr.ª D. Felismina Pinto Nunes Inês.

Em 20, a menina Maria Elda Rua Arquierei.

Em 21, a menina Maria Manuel Condeiras Guerreiro Filipe Bartolomeu.

Em 24, a sr.ª D. Maria Eleonora Gonçalves Oliveira e o menino Alvaro Manuel Rodrigues Guerreiro, residente em Saborosa (Trás-os-Montes).

Em 25, a sr.ª D. Sofia Condeiras Fernandes Palácio, residente em Lavradio e os srs. Dr. Alvaro de Sousa Ramos e José Carrusca da Silva Loures e a menina Natalina Murta Pereira Rosa.

Em 26, as meninas Maria Angela dos Ramos Morgado e Dulcelina Maria Farrajota Bento e o sr. Eugénio Martins Correia, residente em França.

Em 27, a sr.ª D. Maria Oliveira dos Ramos Feio Bolotinha, o sr. Domingos Vicente Duarte e a sr.ª D. Maria do Carmo Condeiras Guerreiro Filipe Bartolomeu.

Em 28, as sr.ªs D. Maria de Lourdes dos Santos Guerreiro e D. Maria Inês Corpas Pereira, o sr. Manuel de Sousa Gonçalves Cachola e a menina Maria Manuela Borges do Nascimento Costa.

Em 29, os srs. Amadeu Pedro da Cruz e Aníbal Bita Bota.

Em 30, a sr.ª D. Dora Maria Mendonça Viegas, residente em Lourenço Marques e a sr.ª Guida Sant'Ana Fernandes e o sr. António de Sousa Chumbinho.

Em 31, a menina Maria Teresa Cristóvão Ricardo.

### PARTIDAS E CHEGADAS

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante sr. Manuel Faustino Madeira, desenhador da Direcção dos Serviços de Urbanização de Viseu.

Em viagem de negócios, deslocou-se à Inglaterra, França, Holanda e Bélgica o nosso prezado amigo e assinante sr. Jovito Guerreiro Domingos, só-

cio-gente da ECOL — Empresa Comercial d'Ovos, Lda, desta vila.

### FALECIMENTOS

Com a idade de 86 anos, faleceu há dias em casa de sua residência nesta vila, o nosso conterrâneo sr. José Martins Correia, mais conhecido por «Mestre Zé do Atneú» por, durante cerca de 40 anos, ter sido o dedicado continuador dessa sociedade recreativa.

O saudoso extinto, era pai dos srs. Alexandre Martins, Correia, residente em Loulé e João Rodrigues Correia residente na Venezuela e das sr.ªs D. Gertrudes Rodrigues Correia e D. Ana Rodrigues Correia, residente na Argentina e sogro das sr.ªs D. Maria Guerreiro Baptista e D. Maria José dos Santos Vaguiñas e do sr. António de Sousa Moreira.

Faleceu no passado dia 27 de Novembro, no Hospital de Loulé, o nosso conterrâneo sr. Joaquim Guerreiro Cavaco, que deixou viúva a sr.ª D. Deimira Viegas Martins Cavaco e era pai do nosso prezado amigo sr. João Viegas Guerreiro Cavaco, funcionário aposentado da C. M. de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Gonçalves Pires Cavaco e do sr. Manuel Viegas Guerreiro Cavaco, residente em França, casado com a sr.ª D. Gizela Maruta Cavaco; tio do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José Guerreiro Farrajota Cavaco, gerente da Agência de Loulé do Banco do Algarve e avô da sr.ª D. Maria da Luz Pires Guerreiro Cavaco.

As famílias enlutadas endereçam sentidas condolências.

## O mérito da persistência

É reconfortante verificar a existência de pessoas a quem o destino forçou a viver sem braços e que apesar disso se sentem possuidoras de uma tal força de vontade que nos deixa espantados pela extraordinária habilidade revelada numa arte difícil: pintar.

São os artistas que pintam com a boca e com os pés e que conseguem realizar obras admiráveis que nos deixam perplexos por não sabermos o que mais admirar: se a habilidade revelada se a persistência e inquebrantável força de vontade que é preciso possuir para se atingir a perfeição que anualmente nos é revelada pelas «Edições Eder», através dos seus artísticos calendários.

O referente a 1967 assinala o 10.º aniversário de «Edições de Artistas Mutilados», cujo objectivo é divulgar as obras dos artistas que pintam com a boca ou com o pé e proporcionar-lhes auferir alguns rendimentos.

O calendário que temos presente tem 28 quadros inéditos, seleccionados entre os melhores e mais recentes dos nossos pintores. São portanto de alto nível artístico e reconhecidos em muitas exposições pela crítica universal. E são também um alto valor como prova evidente de uma ferrea força de vontade que é preciso possuir para realizar tão belas obras de arte.

Os pedidos destes úteis, valiosos e bonitos calendários podem ser dirigidos a «Edições Eder» — Rua de Arroios, 88 - r/c. — Lisboa.

## Explicações

De Inglês e Francês. 1.º e 2.º ciclos dos liceus. Dão-se informações nesta redacção.



Maria José Madeira dos Santos

Proprietária do

Antigo SALÃO MABILIA

Cumprimenta as suas Ex.ªs clientes, nesta quadra festiva do ano e deseja-lhes um Alegre Natal.

Av. Marçal Pacheco

Loulé

## A morte anda na estrada!

(Continuação da 1.ª página)

Nogueira não se cansa de o frizar constantemente, chamando a atenção de automobilistas e peões para os perigos a que constantemente se expõem por falta de cuidado.

E não há dúvida que quase todos os acidentes se dão por falta dum civismo que a todos devia ser ministrado logo nos primeiros anos escolares, para que todos aprendessem a andar nas ruas e nas estradas e se apercebessem do perigo que cada vez mais elas representam para a vida humana.

Estas linhas, escrevemolas ainda compungidos de dor pela morte brutal de um rapaz na plenitude de uma existência feliz e que bruscamente foi roubado ao convívio dos seus por um automóvel que o atropelou mortalmente na estrada de Loulé - S. Brás de Alportel.

Disseram-nos que, numa curva apertada, o jovem atravessara inadvertidamente a estrada no momento em que um automóvel ia passar e que por isso o embate fora violento e inevitável.

Essa circunstância nos trás à memória uma infinidade de casos semelhantes em que as pessoas atravessam as ruas e as estradas com tamanha naturalidade e tão distraidamente que até chega a causar arrepios só o pensar que nesses mesmos momentos podiam passar veículos que inevitavelmente as atropelariam por falta de raio de visão bastante para evitar o choque.

Parece-nos, pois, que seria enormemente vantajoso que, nas escolas primárias, se ministrassem insistentemente as mais elementares normas de andar nas ruas, para inculcar na criança a preocupação natural de nunca

atravessar uma rua sem tomar atenção ao trânsito. Dessa forma se evitarão muitos desastres semelhantes ao agora ocorrido com um jovem estudante louletano.

E pensando neste lamentável desastre, o nosso pensamento concentra-se também nas crianças da escola primária de S. Sebastião cuja saída natural é uma transversal à movimentadíssima e estreita Rua Miguel Bombarda e onde a visibilidade é praticamente nula.

Quando saíam da escola, as crianças têm uma tendência natural para correr e a inclinação da rua ainda incita mais essa tendência... sem se lembrarem que é um perigo mortal atravessar, correndo a Rua Miguel Bombarda, para entrarem no amplo Largo Dr. Oliveira Salazar.

Desse facto tem resultado já alguns desastres, que felizmente não foram de gravidade, mas parece-nos que seria particularmente vantajoso que fosse colocada naquela rua uma placa indicativa de proximidade de uma escola e simultaneamente uma recomendação periódica às crianças de como se devem comportar em relação ao trânsito.

Talvez assim se possam evitar futuros desastres naquela movimentada artéria da nossa Vila, e também cenas dolorosas como as ocorridas no dia do funeral do estudante José Valério de Sousa Serafim, natural do sítio da Goldra (Loulé) e filho do sr. José Caetano Serafim e da sr.ª D. Maria dos Santos de Sousa e em cujo funeral familiares, professores e alunos do Externato Infante D. Henrique, desta vila, choraram a desastrosa morte de um jovem na plenitude da vida.

Para a desolada família, val a expressão do nosso sentido pesar. — J. B.

José de Brito Barracha & Filho, L.ª

Têm a satisfação de participar a todos os seus estimados clientes e amigos e ao Ex.º Público, a abertura do seu novo estabelecimento (de exposição e venda) na

Rua José Fernandes Guerreiro, 2 e 4

e Rua 9 de Abril, 1

(Junto ao Mercado)

onde esperam merecer a visita de quantos desejem distingui-los com a sua preferência.

## GRALHAS!

Em virtude de se terem extraído as provas emendadas no momento em que a impressão não podia ser adiada, saiu o último número com várias gralhas que alteraram completamente o sentido das frases e que por isso não podemos deixar de rectificar pelo menos as mais graves.

Assim, no artigo «Apatia», 10.ª linha, deve ler-se: «da» em vez de «e». Na linha 20, saiu «realizá-lo», por: «realizá-las». Na 1.ª linha da 4.ª página deve ler-se «contag'e» em vez de «contagia». Ainda no mesmo artigo há umas ligeiras trocas e faltas de letras que o leitor certamente rectificou mentalmente.

No artigo «Em dia de aniversário», linha 12 da 4.ª página saiu podíamos por pudemos. Ma's abaixo, na 50.ª linha apareceu «le notícias», em vez de «dum noticiário».

Para as outras gralhas menos importantes pedimos a benevolência dos nossos estimados leitores.

## Declaração

P.º Luís Celato, Vigário de São Sebastião de Loulé, em conformidade com os desejos do Santo Padre Paulo VI e sobretudo conforme o Evangelho: «Se não vos quiserem num lugar ide para outro... et escutite...» (Nat. ?? — In; Marc. VI — 10; Luc. VIII — 5) resigna nas mãos do Prelado da Diocese do Algarve todas as faculdades e direitos que por ventura existam inerentes ao seu cargo e aguarda, a todo o momento, a exoneração dos deveres e obrigações do mesmo.

São Sebastião de Loulé, 7 de Dezembro de 1966.

P.º Luís Celato

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 361 — 20-XII-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 7 de Janeiro próximo, às 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de carta precatória vinda da 6.ª Vara Cível de Lisboa, extraída dos autos de execução ordinária (hipotecária) que o exequente António Vicente Borges Carneiro do Valle, casado, proprietário, residente na Rua de Nicolau, 206, 2.º, em Coimbra, move aos executados José Manuel dos Santos Rocheta e mulher Lina Augusta da Fonseca Moreira Rato dos Santos Rocheta, proprietários, residentes na Rua General Silva Freire, n.º 8, em Paço d'Arcos, vai ser posta em praça, pela 2.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que se indica, o seguinte,

### IMÓVEL

Prédio urbano que se compõe de morada de casas com três compartimentos e quintal, na Rua Francisco Grandela, em Loulé, freguesia de S. Clemente, que confina do nascente com Anastácio dos Ramos Bicho, norte com Manuel de Sousa Inês, poente com rua Francisco Grandela e sul com muralha, inscrito na matriz urbana sob o art.º 479. Vai à praça por metade do seu valor matricial, ou seja por 17 350\$00.

Loulé, 15 de Dezembro de 1966

O escrivão de direito da 2.ª Secção,  
(a) Henrique Anastácio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito, 2.º Substituto  
(a) Alvaro Augusto Garcia

## A Empresa Predial Nortenha celebrou o seu aniversário

Comemorou-se no passado dia 27 mais um aniversário da Empresa Predial Nortenha, estimada organização que ao País tem prestado os melhores benefícios, tendo por esse facto sido muito felicitado o seu dinâmico Director, sr. Manuel da Silva, que durante 28 anos de intenso labor, tem servido com zelo e competência o ramo de compra, venda e administração de propriedades.

## João de Sousa Ramos

Novo Director do Banco Nacional Ultramarino

(Continuação da 1.ª página)

cia e de acentuada vocação pela ética bancária, João Ramos viu junto de si, em calorosa e sincera prova de amizade e homenagem, grandes vultos da vida económica do Algarve, que enalteceram as suas qualidades morais e os seus dotes profissionais.

Nesse sentido, falaram o Dr. José Pearce de Azevedo, Dr. Diogo João Marreiros Neto, João Marques Martins e Manuel Mendonça Romão, de Portimão, Drs. Manuel Campos Lima e José Júlio Martins, de Silves, Teófilo Fontainhas Neto, Arquitecto Arlindo Serrão e o Sr. José Emídio Fernandes Sotero, gerente do B. N. U. em Tavira.

O jantar reuniu 130 admiradores do homenageado e durante ele foram recebidos muitos telegramas de felicitações das mais diversas origens.

## Ladrões à solta...

Andou o Algarve alarmado com as proezas do Pereira, do Cêro do Ouro, de Paderne.

Pelo perigo que constituía por ser um cadastrado, por andar armado e mais ainda por se saber que alardeava a ameaça todos os que lhe não obedecessem criou-se um clima de pânico que contagiava toda a gente.

Portas que nunca se fechavam, cuidados de inspecção que há muito se não usavam, tudo passou a ser considerado como imprescindível em face do sobressalto.

Ninguém se deitava, sem olhar aos trincos, sem correr os fechos, sem pôr as trancas, sem olhar debaixo da cama, sem esquadrihar qualquer local escuro.

E o certo é que deu bom trabalho a G. N. R., à Polícia, a todos que enfim têm por missão zelar pela ordem e pelo sossego.

Houve até quem sofresse com isso, como aqueles pobres rapazes que tiveram um desastre de viagem e perderam os sapatos, tendo que subir a ribanceira para virem para a estrada solicitar uma «boleia».

Quem é que dava «uma boleia» a dois indivíduos, surgidos na berna da estrada com os fatos em desalinho e descalços?

E houve que percorrer a pé alguns quilómetros, até ao telefone mais próximo.

Mas, afinal o Pereira foi caçado, deitado na cama e logo acabou o romance do valentão de novo Manuel Domingos, também de pouco saudosa memória.

De vez em quando aparecem Zés do Telhado que criam aura e fama e se impõem pelo seu arrojo e cobardia de muitos.

Mas são reinados efêmeros que passam tão rápidos que meia dúzia de dias bastam para os fazer esquecer.

## Número do NATAL da revista «EVA»

Saiu o n.º 1139 da antiga e conceituada revista «EVA» que, sob a proficiente direcção da conhecida escritora Carolina Homem Cristo, continua mantendo posição de relevo entre as publicações destinadas à mulher portuguesa.

Além das páginas dedicadas à moda feminina, o presente número publica várias reportagens e muito interesse e tem a particularidade de incluir um «cupon» numerado para um riquíssimo e tentador sorteio cujo 1.º prémio é uma casa completamente mobiliada, decorada e equipada com toda a aparelhagem de uso doméstico e de um completo enxoval de roupas de casa; loiça, vidros e talheres.

A extracção efectua-se no dia 31 de Dezembro.

Os pedidos de assinatura podem ser dirigidos à Editorial Organizações, Lda. — Largo Trindade Coelho, 9 - 2.º — LISBOA.

## Empregada PRECISA-SE

Nesta redacção se informa.

## Armazens

Alugam-se 2 armazéns, por junto ou separadamente, próximo da Vila, com área aproximada de 90 m2.

— Vende-se uma furgoneta Austin, caixa fechada, em bom estado.

Nesta redacção se informa.

Joaquim Rodrigues Pintassilgo

Proprietário das



Alfaiatarias PINTASSILGO DE LOULÉ E DE FARO

Telef. 245

Telef. 24300

Deseja a todos os seus Ex.ªs Clientes e Amigos um Natal Feliz e próspero Ano Novo.